

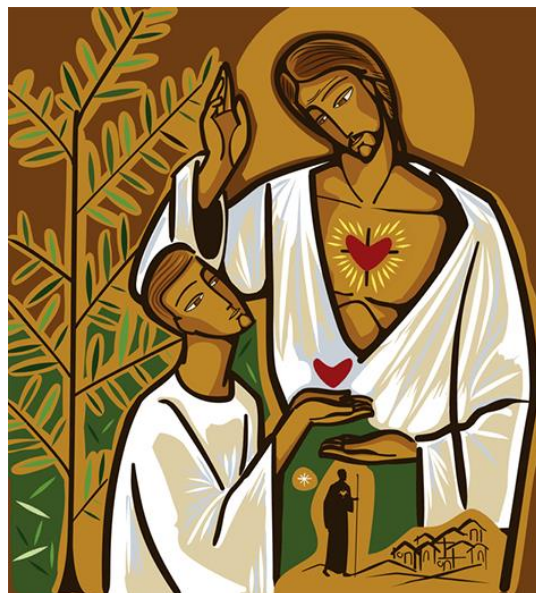
## V DOMINGO DA PÁSCOA – ANO C<sup>1</sup>

At 14,21b-27 | SI 144(145) | Ap 21,1-5a | Jo 13,31-33a.34-35

### CARIDADE, IDENTIDADE CRISTÃ

O contexto do evangelho proclamado nesta liturgia é a última ceia do Senhor com os seus discípulos. Sendo a última, o que ali é dito tem caráter de testamento. Após realizar o gesto profético de lavar os pés dos seus amigos, Jesus lhes dá uma ordem que sintetiza sua passagem entre nós e seu legado:

*“Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros”*. Em primeiro lugar, Jesus, Aquele que faz novas todas as coisas (segunda leitura), expressa um mandamento inédito. Ele já havia resumido a Lei e os Profetas à prática da caridade, afirmando que devemos amar a



Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo (cf. Mc 12,29-31). Porém, esse mandamento novo traz na sua elaboração uma menção direta ao amor que devemos cultivar entre nós, reforçando a noção de que, sem amor ao próximo, jamais chegaremos perto de amar a Deus (cf. 1Jo 4,20). Além disso, há a reciprocidade: uns aos outros! A caridade é dever de todos (cf. Rm 13,8).

*“Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros”*. O novo mandamento de Jesus apresenta-O como a referência a ser seguida. Não se trata de amar de qualquer jeito ou de modo abstrato, mas como Jesus amou. A caridade será concreta e eficaz na medida em que aprendermos do Senhor como agir e como falar, contemplando-O constantemente nas narrativas evangélicas que contam seus gestos e seus ensinamentos, testemunhos eloquentes da misericórdia divina. Um pouco antes de proferir aos discípulos o mandamento novo e depois de lavar-lhes os pés, Jesus diz: *“Dei-vos o exemplo, para que também vós façais assim como eu vos fiz”* (Jo 13,15). O amor de Jesus não é discurso vazio, mas serviço comprometido.

*“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros”*. Sem a caridade não há testemunho cristão. Ao longo da história, desenvolvemos uma vasta rede simbólica que expressa nossa adesão a Cristo, no entanto, os símbolos perdem seu significado se lhes faltar o fundamental, que é a caridade. O amor está no DNA cristão porque nós cremos que Deus é, essencialmente,

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 15 de maio de 2022.

amor (cf. 1Jo 4,16). Todo o resto cai por terra se descuidarmos disso, como recorda São Paulo: *“Se eu falasse as línguas dos homens e as dos anjos, mas não tivesse amor, eu seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine. Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; se tivesse toda a fé, a ponto de remover montanhas, mas não tivesse amor, eu nada seria. Se eu gastasse todos os meus bens no sustento dos pobres e até entregasse meu corpo para me gloriar, mas não tivesse o amor, de nada me aproveitaria”* (1Cor 13,1-3). Assim, que a nossa identidade cristã seja cada vez mais aprofundada e o nosso testemunho sempre mais credível. Que a caridade derramada em nossos corações seja princípio de *“um novo céu e uma nova terra”*.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Pai querido, vosso Filho nos concedeu o mandamento novo que nos leva à genuína caridade. Com espírito de obediência e liberdade, possamos amar como Ele nos amou, testemunhando vossa infinita misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.**